



Processo de Promoção dos Integrantes do Quadro do Magistério
da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
**Professor Educação Básica II e Professor II
Educação**

Nome do Candidato

Caderno de Prova '2900', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA

Objetiva
Dissertativa

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
 - contém a proposta e o espaço para o rascunho da questão dissertativa.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- Ler o que se pede na Prova Dissertativa e utilizar, se necessário, o espaço para rascunho.

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você deverá transcrever a dissertação, a tinta, na folha apropriada. Os rascunhos não serão considerados em nenhuma hipótese.
- Você terá 4 horas para responder a todas as questões, preencher a Folha de Respostas e fazer a Prova Dissertativa (rascunho e transcrição).
- Ao término da prova devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas e a folha de transcrição da Prova Dissertativa.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**FORMAÇÃO GERAL**

1. No documento Orientações Curriculares do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa e Matemática – Ciclo I, **aprender** diz respeito a
- (A) organizar e integrar informações e novos conhecimentos aos já existentes, construindo relações entre eles.
 - (B) assimilar a realidade, por meio de informações científicas e verdadeiramente comprovadas.
 - (C) memorizar informações e utilizar conhecimentos em situações diretamente relacionadas à vida.
 - (D) estabelecer uma relação direta com os objetos do conhecimento que compõem o currículo.
 - (E) acomodar novas informações aos esquemas cognitivos construídos e desenvolvidos pelos indivíduos.
-
2. No atual cenário brasileiro, a principal função da escola pública é
- (A) atender às demandas das famílias populares, já que são elas que compõem a maioria da população atendida na rede.
 - (B) assistir às crianças nas suas diversas necessidades, tendo em vista o grau de exclusão a que estão submetidas.
 - (C) garantir um ensino de qualidade que busque promover a equidade e a igualdade de direitos de cidadania.
 - (D) promover uma educação que compense a defasagem das crianças com necessidades sociais, físicas e psicológicas.
 - (E) desenvolver um currículo que enfatize a leitura e a escrita e a matemática, já que são os conhecimentos de base da vida.
-
3. Os planejamentos explicitados no quadro abaixo utilizam diferentes estratégias para organização de conteúdos e atividades referentes à realização de um mesmo Projeto que tem como tema Animais Polares.

Prof. A
1. Apresentação do Projeto e estudo coletivo dos animais polares <ul style="list-style-type: none">– Leitura pelo professor de textos sobre o tema.– Ditado ao professor de texto coletivo para colocar no mural da escola.
2. Estudo de textos sobre os animais polares <ul style="list-style-type: none">– Leitura em duplas de vários textos de divulgação científica.– Registro das principais informações.– Preenchimento de ficha técnica sobre os animais pesquisados.– Compartilhar com colegas as informações aprendidas.
3. Produzir texto de divulgação científica. <ul style="list-style-type: none">– Escrever em duplas texto de divulgação científica para compor o mural da escola.– Rer ler os textos produzidos pelas crianças.– Revisar alguns textos coletivamente.– Retomar a revisão em duplas.– Passar a limpo.– Publicar no mural os textos dos alunos.

Prof. B
1. Apresentação do Projeto <ul style="list-style-type: none">– Exposição de imagens sobre os animais polares.
2. Estudos de textos <ul style="list-style-type: none">– Leitura de textos pelos alunos sobre animais polares.– Levantamento e registro de questões sobre a exposição apresentada e os textos lidos.– Respostas às questões realizadas e esclarecimento de dúvidas.– Realização de cruzadinhas e caça palavras com animais estudados.
3. Ampliação do conhecimento <ul style="list-style-type: none">– Assistir vídeo científico que retrata a vida dos animais polares.
4. Produção texto <ul style="list-style-type: none">– Produzir texto: Animais Polares.– Correção do texto.– Organização de pastas de textos para enviar para os pais.

Ao comparar os dois Projetos está correto afirmar que a professora

- (A) **A** realiza práticas semelhantes às da professora **B**.
- (B) **A** trabalha com os procedimentos adequados à produção de textos de divulgação científica.
- (C) **B** objetiva que os alunos trabalhem o tema de forma lúdica.
- (D) **B** privilegia o desenvolvimento da compreensão leitora.
- (E) **A** articula a ação do aprendiz à especificidade de cada conteúdo privilegiando a memorização das informações dos textos pesquisados.



4. Em uma sala do quarto ano do Ensino Fundamental, a professora tem encontrado dificuldades para manter a organização dos materiais e a limpeza da sala após a realização das atividades diárias. Para desenvolver a autonomia e a cooperação entre os alunos na organização do espaço e materiais, a professora deve
- (A) preparar uma lista com regras para organização da sala e materiais e fixá-la na parede da sala.
 - (B) realizar reuniões com os pais frisando a importância de que seus filhos adquiram hábitos de limpeza e organização dentro e fora da sala de aula.
 - (C) organizar a sala e os materiais e solicitar que os alunos observem como a sala deve estar ao final do dia.
 - (D) solicitar que a faxineira e a auxiliar da classe a ajudem na organização do espaço e materiais.
 - (E) conversar com os alunos e estabelecer combinados e ajudantes diários para a organização do espaço e materiais.
-
5. Duas crianças com idade em torno de 7 anos estão brincando, no pátio da escola, com alguns recipientes de tamanhos diferentes. Inácio, a criança mais nova da dupla, ao ver Manuela, um pouco mais velha, transvasar a água de um copo plástico mais comprido para outro, mais curto, porém mais largo, exclama: – *Nossa, Manuela, você fez mágica! A água diminuiu!*, ao que Manuela respondeu: *Não, a água é a mesma, o copo é que mudou!* Uma professora que estava por perto prestando atenção na conversa das crianças achou aquilo tudo muito interessante e um bom indicador da condição de desenvolvimento das crianças. Então, relacionando a situação observada à teoria piagetiana, a professora registrou em suas anotações:
- (A) Inácio apresenta características do período sensório motor, pois é o mais novo da turma e ainda não compreende as alterações na forma ou nos aspectos dos objetos.
 - (B) Manuela apresenta características do período pré-operatório, pois já é capaz de interpretar símbolos e identificar o estado inicial e final de transformação dos objetos.
 - (C) Inácio apresenta características do período operatório concreto, pois ainda não consegue identificar a transformação nos objetos.
 - (D) Manuela apresenta características do período operatório concreto, pois é capaz de perceber a manutenção das características do objeto em situações diferenciadas.
 - (E) Ambos os alunos apresentam características do período pré-operatório, pois já são capazes de formular hipóteses sobre as diferenças entre os objetos.
-
6. Para que o aluno possa aprender a leitura na escola o professor na sala de aula precisa, entre outras situações,
- I. proporcionar momentos diários para que os alunos tenham contato com diferentes portadores de textos e aprendam a conviver em um ambiente letrado e de valorização da leitura.
 - II. planejar momentos nos quais os alunos possam ler e/ou ouvir leitura de textos feitos pelo professor para reconhecer o valor da leitura como fonte de fruição estética e entretenimento.
 - III. planejar situações de empréstimo de livros do acervo da classe ou da escola.
 - IV. preparar um roteiro de interpretação de textos lidos através de questões bem elaboradas que dirijam a compreensão leitora dos alunos.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I, apenas.
 - (B) I, II e III, apenas.
 - (C) I, II, III e IV.
 - (D) II e IV, apenas.
 - (E) I e II, apenas.
-
7. A partir de Schneuwly (In: Schneuwly e Dolz, 2004), pode-se afirmar que uma sequência didática tem como um de seus objetivos
- (A) configurar um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, etapa por etapa.
 - (B) organizar atividades que trabalhem com diferentes tipos de textos, de forma a garantir que os alunos reconheçam as diferenças entre eles.
 - (C) confrontar os alunos com práticas de linguagem historicamente construídas, propiciando-lhes possibilidade de reconstruí-las e delas se apropriarem.
 - (D) realizar um processo de ensino progressivo, com atividades conectadas entre si, iniciando-se por atividades mais simples para chegar às mais complexas.
 - (E) organizar a prática do professor em turmas de grande número de alunos, estabelecendo atividades pré-determinadas para cada aluno.



8. No 1º bimestre do ano, diariamente, o professor do 2º ano do Ensino Fundamental I dedica parte de seu tempo a realizar, ele mesmo, a leitura de um texto (literário ou não), em voz alta, para a turma. Que objetivo de aprendizagem pode ser alcançado com essa atividade permanente e que cuidado deve ser tomado pelo professor na organização desse trabalho?

	Objetivo de aprendizagem	Cuidado na organização do trabalho
A	Aprender comportamentos leitores	Garantir a diversidade de textos (literários, jornalísticos, científicos e outros)
B	Ampliar o repertório linguístico	Usar qualquer texto cotidiano que seja de fácil compreensão para os alunos
C	Abordar o sistema de escrita alfabético	Leitura focada em textos literários para fruição e interpretação dos alunos
D	Desenvolver procedimentos de busca de informações	Repetir várias vezes o texto lido para que os alunos aprendam os conteúdos
E	Conhecer diferentes textos e autores	Escolher textos da tradição oral (parlendas, trava-línguas, adivinhas)

9. Para realizar um processo de avaliação das aprendizagens, de acordo com a concepção construtivista, o professor deve
- (A) realizar provas individuais constantemente e corrigi-las em conjunto, explicitando os erros realizados.
 - (B) propor aos alunos a realização de atividades em grupos ao final de cada unidade didática.
 - (C) realizar, periodicamente, processos de autoavaliação e realizar uma sistematização das percepções expressas pelos alunos.
 - (D) propor a realização de atividades individuais ao final de cada unidade didática e discutir os resultados com os alunos.
 - (E) realizar uma avaliação inicial dos alunos e em diversos momentos aplicar outros instrumentos para avaliação do processo.
10. Conforme Lerner (2002), o tempo dentro da instituição escolar *sempre é escasso em relação à quantidade de conteúdos fixados no programa*. Para conseguir gerenciar melhor o tempo e, conseqüentemente, as aprendizagens dos alunos, um professor deve
- (A) negociar junto à escola a redução/adequação da quantidade de conteúdos previstos no Programa, de acordo com as habilidades de seus alunos.
 - (B) realizar avaliações constantes para verificar se existe a necessidade de retomar ou não alguns dos conteúdos e, caso seja necessário, organizar grupos paralelos para reforço.
 - (C) verificar a possibilidade dos alunos realizarem parte das atividades em casa, com a ajuda dos pais, para otimização do tempo a ser utilizado dentro da sala de aula.
 - (D) manejar com flexibilidade a duração das situações didáticas utilizando diferentes modalidades organizativas (projetos, atividades habituais, sequências de atividades).
 - (E) tornar possível a retomada dos conteúdos em diferentes oportunidades e a partir de perspectivas diversas.
11. Uma professora do 2º ano do Ensino Fundamental adota como critério para organizar as situações de aprendizagem da escrita atividades
- (A) em que os alunos possam pôr em jogo tudo o que sabem sobre o conteúdo que ela quer ensinar; tenham problemas para resolver e decisões a tomar; possam circular muitas informações entre eles e percebam o uso social da escrita.
 - (B) em que os alunos possam usar seus conhecimentos prévios; realizar exercícios para sistematizar o maior número de conhecimentos possíveis e trabalhar com situações lúdicas para manter o interesse pela aprendizagem.
 - (C) em que os alunos possam memorizar e fixar informações, que partem de situações simples e com possibilidade de ir acumulando novas informações com o tempo e possibilitem manter o máximo de concentração possível na sua realização.
 - (D) em que os alunos possam perceber o uso social da escrita; usar diferentes portadores como jornais e revistas para recortar letras e analisar palavras; e trabalhar em grupos produtivos.
 - (E) que permitam aos alunos com hipóteses mais avançadas sobre o sistema de escrita ensinar os que estão em hipóteses de escritas não alfabéticas; possam usar os conhecimentos que têm para construir outros; possam consultar os materiais expostos nas salas para memorizar escritas estáveis e utilizar partes delas para construir outras palavras.



12. Claudia, professora do segundo ano do fundamental, realiza uma atividade de sondagem no início do ano letivo. Ao realizar essa atividade, a professora objetiva
- (A) trabalhar escrita e assimilação de novas palavras e ampliação do vocabulário das crianças.
 - (B) atribuir nota para o desenvolvimento dos alunos a partir da verificação dos erros cometidos.
 - (C) conhecer as hipóteses de escrita de seus alunos e planejar atividades adequadas para a turma.
 - (D) melhorar o nível de escrita e leitura dos alunos e trabalhar a memorização de palavras conhecidas.
 - (E) identificar palavras que os alunos tenham dificuldade de escrever para que sejam trabalhadas em ditados e cópias.
-

13. Manoel percebeu que um grupo de alunos de sua turma está com dificuldade na realização de contas armadas de soma e subtração. Ele verificou, em atividades anteriores, que o conceito da soma já foi compreendido por seus alunos, porém os mesmos seguem com dificuldade na realização da conta armada.

Para conseguir superar essa dificuldade e desenvolver a habilidade de realização de contas armadas, ele deve enfatizar o trabalho com conteúdos

- (A) Conceituais.
 - (B) Procedimentais.
 - (C) Factuais.
 - (D) Atitudinais.
 - (E) Factuais e Atitudinais.
-

14. Numa perspectiva bakhtiniana, a escola básica tem o papel de garantir o aprendizado de uma pluralidade de gêneros, pois

- (A) se apropriar dos gêneros significa aprender a falar e a escrever dentro de diferentes contextos sociais.
 - (B) os gêneros, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, devem ser um dos objetos de ensino.
 - (C) a partir de diferentes gêneros o aluno aprende diferentes estruturas textuais.
 - (D) os gêneros como modelos fixos e imutáveis oferecem parâmetros para o uso correto da língua.
 - (E) o uso dos gêneros tem se mostrado eficiente no trabalho com produção escrita, conforme apontam pesquisas.
-

15. Para Vigotsky, a aprendizagem humana é

- (A) a compreensão dos conteúdos formais e científicos do currículo.
 - (B) a maturação das capacidades inatas que leva à expressão das características pessoais.
 - (C) a possibilidade do desenvolvimento do ser humano como sujeito de determinada cultura.
 - (D) o efeito do ambiente sobre a pessoa que recebe as informações elaboradas pela humanidade.
 - (E) o desenvolvimento dos esquemas motores e cognitivos a partir da idade pré-escolar.
-

16. A organização do espaço da sala de aula que prepondera nas escolas brasileiras é a de um conjunto de mesas e cadeiras enfileiradas de alunos e direcionadas para a frente da sala, onde usualmente está o professor.

Maria, uma professora de 3º ano do ensino fundamental, modifica esse espaço e agrupa a turma em subgrupos de 4 alunos, organizando também pequenos conjuntos de mesas. A concepção de aprendizagem que explicaria a ação dessa professora é a

- (A) perspectiva laboral de minimização do trabalho expositivo do professor, que preserva sua voz.
 - (B) ideia vigotskiana de ZDP, que investe na possibilidade de aprendizagem com parceiros.
 - (C) perspectiva piagetiana de socialização, que prevê o trabalho em grupo como meio de superação do egocentrismo.
 - (D) ideia humanista de relação social, que enfatiza o grupo como possibilidade de desenvolver a empatia.
 - (E) perspectiva da produtividade social, que demanda o aprendizado do trabalho coletivo desde a infância.
-



17. Leia o relato a seguir:

Um aluno do quarto ano do ensino fundamental, caracterizado pela escola como tendo problemas sérios com a escrita, é encaminhado para a recuperação paralela. Na primeira atividade é solicitado que ele faça o desenho de algo de que ele goste. O aluno desenha um cachorro e, quando se solicita que ele fale sobre o desenho, conta que é o seu cachorro "Salsicha" que foi encontrado no quintal de sua casa. Então, é solicitado a ele que faça um texto que descreva seu cachorro. O texto a seguir, é o resultado de seu esforço:

sausixa e um Caxoru cun pridu qi pula muintu comi as coisa umdia eli modeu u ome dalus.

Em sua avaliação, esse aluno

- (A) ainda não está alfabetizado, pois não consegue escrever convencionalmente muitas palavras básicas.
- (B) ainda não está alfabetizado, pois demonstra não saber segmentar palavras, nem pontuar o texto.
- (C) demonstra possuir uma hipótese silábico-alfabética de escrita, pois às vezes escreve alfabeticamente e, às vezes, silabicamente.
- (D) está alfabetizado, já que escreve alfabeticamente, mas apresenta problemas relacionados à ortografia.
- (E) está alfabetizado, já que escreve alfabeticamente, precisando apenas aprender a segmentar corretamente as palavras.

18. A construção de um currículo demanda sempre a seleção de conteúdos e habilidades, critérios de organização e progressão daqueles e dessas. Dentre os critérios apontados por Schneuwly (In: Schneuwly e Dolz, 2010) para compor os agrupamentos de gêneros orientadores de uma progressão curricular, está a exigência de corresponder

- (A) aos desejos dos alunos, atendendo aos princípios da contextualização dos processos de ensino-aprendizagem à realidade sociocultural.
- (B) às demandas impostas por documentos curriculares oficiais, que selecionam os conteúdos a partir das pesquisas acadêmicas e projetos político-partidários.
- (C) às referências aos tipos textuais narração, dissertação e descrição e à norma culta da língua, objetivo essencial do currículo escolar.
- (D) às demandas da comunidade local, considerando-as eixos norteadores e prioritários do currículo significativo para os alunos.
- (E) às finalidades sociais do ensino, respondendo às necessidades de linguagem em expressão escrita e oral, em domínios essenciais da comunicação na sociedade.

19. Segundo Lerner (2002), a avaliação, quando se propõe a formar leitores autônomos, deve

- (A) garantir ao professor o controle do processo, tendo em vista a necessidade da coerência curricular.
- (B) acolher os alunos no que se refere às suas características intrínsecas e, portanto, sua capacidade de leitura.
- (C) tornar o professor mais atento ainda aos critérios de observação e regulação da linguagem oral e da leitura.
- (D) propiciar aos alunos condições de aprendizagem para decidir quando sua interpretação é (ou não) adequada.
- (E) evitar situações de pressão que possam intervir no ritmo de desenvolvimento e na estabilidade dos alunos.

20. Um professor de 5º ano do ensino fundamental, após a realização de algumas atividades de produção de uma fábula, propôs aos alunos que revisassem suas produções escritas com base em alguns critérios explicitados. Uma proposta desse tipo

- (A) atende ao trabalho com conteúdos curriculares relacionados ao aprendizado do comportamento escritor.
- (B) libera o professor da tarefa de correção para realizar outras atividades junto a alunos deficitários.
- (C) não contribui com a aprendizagem, pois os alunos, por si só, não conseguirão identificar seus erros.
- (D) dificulta a organização da turma, tendo em vista a diferença de ritmo de cada aluno para realizar a correção.
- (E) contribui com a postura individualista do aluno, que tem de se avaliar independentemente do professor.

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

Atenção: As questões de números 21 a 26 referem-se aos textos I e II.

Texto I**A volta dos blocos de Paraitinga**

Cidadezinha histórica localizada a 190 quilômetros de São Paulo, São Luiz do Paraitinga prepara uma festa especial para o período de 4 a 8 de março: seu primeiro Carnaval desde que sofreu com as fortes enchentes de janeiro de 2010. "Todos os 26 blocos devem voltar às nossas ruas centenárias", diz Eduardo de Oliveira, Diretor Municipal de Turismo. Nesta tão aguardada retomada, o tradicional festival de marchinhas de rua e desfiles de bonecos será sustentável. "Para evitar superlotações danosas à cidade, a festa será restrita a 10.000 pessoas e 1.500 carros." Paraitinga já teve recuperados 30% dos prédios prejudicados e se prepara agora para a reconstrução da Igreja Matriz.

(RED Report TAM nas nuvens, nº 12, fevereiro/março 2011, p. 17)

Texto II

Considere a carta de uma menina de 5 anos, moradora de São Luiz do Paraitinga, e publicada no **Estadinho** (encarte de **O Estado de S. Paulo**), de 5 de março de 2011:

Em São Luiz do Paraitinga, há muita gente na rua e muitos blocos espalhados. Já fui no bloco da Maria Gasolina, que é uma boneca gigante, de cabelo preto e trança até o joelho. Ela é muito engraçada porque eu joga confete e ela se assusta. A música dela é assim: "Seu apelido é Maria Gasolina, lá lá lá". Este ano, eu vou desfilar no Bloco do Merendão. E vou de melancia!

21. A afirmativa correta em relação ao Texto I é:

- (A) Os habitantes procuram retomar as atividades tradicionais da cidade, após a catástrofe ambiental que a atingiu.
- (B) O carnaval nem sempre consegue despertar o interesse popular, especialmente em pequenas cidades, mesmo sendo ainda uma festa tradicional brasileira.
- (C) As cidades pequenas dificilmente conseguem realizar grandes festas durante o carnaval, por falta de espaço e de acomodações para os turistas.
- (D) As autoridades municipais de São Luiz do Paraitinga enfrentam dificuldades para divulgar a retomada das tradições locais e para atrair turistas à cidade.
- (E) A limitação do número de turistas na cidade deverá comprometer o entusiasmo dos próprios moradores em relação a essa comemoração popular.

22. A expressão que reforça no Texto I a caracterização de *Cidadezinha histórica* é:

- (A) *uma festa especial para o período de 4 a 8 de março.*
- (B) *às nossas ruas centenárias.*
- (C) *tão aguardada retomada.*
- (D) *superlotações danosas à cidade.*
- (E) *a reconstrução da Igreja Matriz.*

23. No Texto II há

- (A) descrição de elementos de uma festa tradicional da cidade.
- (B) discussão a respeito da qualidade das músicas cantadas nos blocos.
- (C) comentário sobre blocos, que compromete a clareza do assunto tratado.
- (D) intenção clara de mostrar conhecimento sobre uma festa popular.
- (E) uso de linguagem oral, bem distante do padrão culto.



24. Identifica-se no Texto II

- (A) demonstração de insegurana, ao afirmar que *há muita gente na rua e muitos blocos espalhados*.
- (B) comprovao de desconhecimento da música, ao acrescentar o *l  l  l *.
- (C) opinião expressa na frase *Ela é muito engraada*.
- (D) comparao entre os blocos, com a preferência assinalada na frase *eu vou desfilar no Bloco do Merend o*.
- (E) descontentamento, expresso pelo sinal de exclamao em *E vou de melancia!*

25. Sob uma análise didático-pedagógica, é correto afirmar que a carta escrita pela criana

- (A) perde seu eventual valor por ter sido reescrita por algum adulto, pois uma criana não deverá estar alfabetizada aos 5 anos.
- (B) atinge seu propósito de interao com outros leitores, garantindo a eficácia da comunicao própria desse tipo de texto.
- (C) deixa de despertar interesse ao refletir uma visão superficial, t pica da infância, a respeito de um fato bastante popular.
- (D) expõe indevidamente uma criana às críticas de outros leitores, que discordem do que ela escreveu sobre os blocos carnavalescos.
- (E) compromete uma comunicao mais ampla e diversificada, por conter informao de interesse exclusivamente local.

26. Comparando-se o que dizem os dois textos, é correto afirmar:

- (A) O Texto I consegue transmitir informao de modo mais eficaz do que o Texto II, que não cumpre inteiramente sua inteno comunicativa.
- (B) O assunto desenvolvido no Texto I apenas informa a populao sobre medidas tomadas para a melhoria de uma pequena cidade.
- (C) No Texto II se encontram, de forma clara e objetiva, as mesmas informao constantes do Texto I.
- (D) A produo de um e de outro se baseia em um mesmo acontecimento, em um mesmo lugar.
- (E) O Texto I, escrito em linguagem mais correta, apresenta maior valor quanto ao uso do idioma do que o Texto II.

Ateno: As questões de números 27 e 28 referem-se ao texto seguinte.

ESCOLA: *do grego **schol ** e do latim **schola**, descanso ou o que se fazia   hora do descanso, que era estudar. Na Antiguidade, estudos e pesquisas eram ocupao de quem não era obrigado a trabalhar. A seguir, o vocábulo passou a designar os estabelecimentos públicos ou privados em que o ensino era ministrado de forma sistemática, como hoje. Indica têm também corrente de ideias e até mesmo lugares onde se aprendem os mais diversos ofícios. Entre tais estabelecimentos, os mais populares no Brasil são as escolas de samba [...] os lugares onde se aprende a dana mais querida do país.*

(Deonísio da Silva. **A vida ótima das palavras**. Siciliano S.A.: São Paulo, 2002, verbete ESCOLA, p. 175, com adaptao)

27. No texto, o autor

- (A) assinala a evoluo no significado da palavra **escola**, com comentários referentes a outros sentidos possíveis dessa palavra.
- (B) utiliza a expressão **escolas de samba** para defender a ideia de que estas se tornaram, atualmente, exemplos a serem adotados em nosso país.
- (C) compara as características peculiares das **escolas de samba** com a atual sistematizao do ensino nos **estabelecimentos públicos e privados**.
- (D) usa palavras de sentido contrário, como **públicos** e **privados**, para acentuar todas as possibilidades de aprendizagem em nossas escolas, hoje em dia.
- (E) parte do antigo significado da palavra **escola** para mostrar a igualdade de sentido existente no seu emprego nos moldes atuais.



28. *Indica também corrente de ideias ...*

A expressão **corrente de ideias** significa

- (A) quantidade de informações que devem ser transmitidas aos alunos, em cada etapa de aprendizagem, de acordo com sua faixa etária.
- (B) local onde se discutem os mais variados temas sobre a evolução do pensamento do homem e de sua capacidade de aprendizado.
- (C) ensino sistematizado e contínuo, que somente algumas instituições, como as escolas, podem transmitir.
- (D) conhecimento sobre assuntos variados demonstrado em instituições onde se reúnem indivíduos com todo tipo de formação.
- (E) conjunto de opiniões de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos, que possam ser adotadas e seguidas por outros.

Atenção: As questões de números 29 e 30 referem-se aos versos seguintes.

*Eu nasci aqui no mato,
Vivi sempre a trabaia,
Neste meu pobre recato,
Eu não pude estudá.
No verdô de minha idade,
Só tive a felicidade
De dá um pequeno insaio
In dois livro do iscritô,
O famoso professô
Filisberto de Carvaio.*

*No premero livro havia
Belas figuras na capa,
E no começo se lia:
A pá – O dedo do Papa,
Papa, pia, dedo, dado,
Pua, o pote de melado,
Dá-me o dado, a fera é má
E tantas coisa bonita,
Qui o meu coração parpita
Quando eu pego a rescordá.*

(Patativa do Assaré. Cordel)

29. Os versos acima

- (A) desrespeitam inteiramente os padrões da norma culta e não poderiam ter sido publicados.
- (B) são representativos de um gênero literário marcado pela linguagem oral.
- (C) demonstram desconhecimento do idioma, o que compromete a comunicação entre autor e leitores.
- (D) assinalam a impossibilidade de uma pessoa mal alfabetizada transmitir com sucesso sua mensagem.
- (E) comprovam intenção didática, apontando a necessidade de ler e escrever bem.

30. Nos versos da 2ª estrofe, o autor do cordel

- (A) comenta os ensaios de um professor famoso na época, Felisberto de Carvalho.
- (B) recorda-se da felicidade que teve ao conseguir o primeiro emprego.
- (C) entristece-se por ter aprendido a ler apenas na velhice.
- (D) lembra-se com alegria das coisas que aprendeu em um livro de alfabetização.
- (E) critica o livro de alfabetização que foi obrigado a ler na infância.

31. O uso devidamente contextualizado de bilhetes e anúncios, em salas de aula,

- (A) dificulta o trabalho docente de análise de textos, por não apresentarem recursos linguísticos mais elaborados.
- (B) compromete seu entendimento como veículos de comunicação, pela dificuldade oferecida em um início de aprendizagem.
- (C) pode, por apresentarem frequentes deslizos em relação à norma culta, dificultar o aprendizado correto da escrita.
- (D) prejudica o planejamento das atividades docentes pela dificuldade em obter textos adequados a tais atividades.
- (E) favorece o trabalho com textos de diversos tipos, que despertam o interesse dos alunos por pertencerem à sua realidade.



32.

Doce de mamão verde

4 mamões verdes
6 xícaras (chá) de açúcar
raspas da casca de 2 limões
2 xícaras (chá) de água

Modo de fazer: Com o auxílio de uma faca, faça riscos nos mamões e deixe que o leite da fruta escorra (cerca de 1 hora). Em seguida, retire a casca, as sementes e passe a polpa no ralador grosso. Lave com água corrente e deixe escorrer sobre uma peneira.

Depois, coloque em uma panela, junte o açúcar, as raspas de limão e a água. Leve ao fogo médio, mexendo sempre, por cerca de 30 minutos. Aguarde esfriar e transfira para um refratário ou taças individuais. Sirva gelado.

A escolha de uma receita para o trabalho em sala de aula

- (A) mostra que todas as receitas são idênticas, porque relacionam sempre os ingredientes que devem ser utilizados.
- (B) parece trazer algumas dificuldades para grupos de alunos que talvez desconheçam os ingredientes selecionados.
- (C) permite identificar diferentes tipos de textos, a partir da construção de seu significado por meio da leitura.
- (D) facilita a leitura por todos os alunos, porque os ingredientes e sua quantidade aparecem em linhas diferentes.
- (E) traz orientações a respeito de uma alimentação saudável, ao fazer com que os alunos escolham os ingredientes e sua quantidade.

Atenção: As questões de números 33 a 35 referem-se ao texto seguinte.

A canção popular, espelho da alma do povo

A canção e a música popular exprimem, de maneira por assim dizer direta, a alegria e o sofrimento da alma humana. Cada povo possui as suas próprias melodias, representativas de seu caráter e de sua arte. O amor à pátria vive nelas. Nas longas ausências são elas os laços mais fortes para com a mãe-pátria.

As velhas melodias populares foram transmitidas de velhos para jovens durante séculos. Muitas sofreram modificações, outras se perderam. Grandes músicos tiraram da fonte clara dessa arte popular a inspiração para as suas melhores obras.

No século XIX começou-se a colecionar esse valioso patrimônio sob o nome inglês, que se universalizou, de folclore. O folclore do Brasil é riquíssimo e variado, pois contém elementos que lhe deram os índios, os portugueses e os povos africanos, para aqui transportados, no tempo da escravidão. Há músicas e canções brasileiras típicas, como o lundu, o coco, o frevo e o samba.

(Bruno Kaiser. **10.000 anos de descobertas**. Tradução de Roberto Luiz Ferreira de Almeida, São Paulo: Melhoramentos, s/d, p. 203, com pequenas adaptações)

33. A informação principal trazida pelo texto está em:

- (A) *Muitas [velhas melodias] sofreram modificações, outras se perderam.*
- (B) *O amor à pátria vive nelas.*
- (C) *Nas longas ausências são elas os laços mais fortes para com a mãe-pátria.*
- (D) *A canção e a música popular exprimem [...] a alegria e o sofrimento da alma humana.*
- (E) *Há músicas e canções brasileiras típicas, como o lundu, o coco, o frevo e o samba.*

34. Com a expressão **espelho da alma do povo** no título, o autor

- (A) generaliza o sentido de uma expressão de uso particular, associada a cada povo.
- (B) restringe o assunto do texto a seu único ponto de vista.
- (C) comete um erro gramatical para despertar a atenção do leitor.
- (D) emprega uma expressão sem referência com o assunto a ser tratado.
- (E) resume todo o sentido da exposição que fará a seguir.



35. É correto afirmar que canções populares
- (A) apresentam dificuldades para projetos de desenvolvimento da escrita, porque são transmitidas oralmente.
 - (B) trazem dificuldades para o seu entendimento, por serem próprias de cada povo.
 - (C) podem ser utilizadas em sala de aula para despertar nos alunos interesse pela leitura e pela escrita.
 - (D) perderam a simplicidade original, necessária para o trabalho docente.
 - (E) sofreram, no decorrer do tempo, adaptações que diminuem a importância de seu aproveitamento em sala de aula.

36. Uma professora de 3^o ano propôs a seguinte atividade:

- Dividiu a sala em grupos e distribuiu entre eles várias moedas de R\$ 0,25, R\$ 0,50 e R\$ 1,00 e notas de R\$ 2,00 e R\$ 5,00.
- Pediu a todos os grupos que totalizassem R\$ 10,00 utilizando pelo menos 2 moedas ou notas de cada tipo.

Ao realizar essa atividade, a expectativa da professora era que os grupos fossem capazes de

- (A) interpretar e resolver situações-problema envolvendo adição e subtração.
- (B) utilizar estimativas para avaliar a adequação do resultado de uma subtração.
- (C) reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil e realizar possíveis trocas entre elas em função dos seus valores.
- (D) reconhecer, comparar e ordenar cédulas e moedas que circulam no Brasil, realizando as operações matemáticas convenientes.
- (E) solucionar problemas que envolvam simulações de compra ou troco na vida cotidiana.

37. Pede-se a todos os alunos de 5^o ano que preencham uma ficha com os seguintes dados:

Altura (cm)	Peso (quilograma)	Idade (anos)

Em sala de aula montam-se três painéis coletivos: de altura, de peso e de idade.

Divide-se a sala em três grupos e cada grupo representa os dados de maneira diferente:

- a altura em gráfico de colunas;
- o peso em gráfico de barras;
- a idade em gráficos de setor.

Nessa atividade, as expectativas de aprendizagem estão agrupadas, principalmente, nos seguintes blocos temáticos:

- (A) números e operações.
- (B) operações e grandezas e medidas.
- (C) espaço e forma e tratamento da informação.
- (D) grandezas e medidas e números.
- (E) tratamento da informação e grandezas e medidas.

38. Em uma aula do 4^o ano, após discutir a importância da reciclagem para o meio ambiente, a professora solicitou que os alunos trouxessem as embalagens utilizadas em casa nos últimos 5 dias (latas de leite e de molhos, caixas de sapatos, de creme dental, entre outras). Com isso, além de explorar os aspectos citados, ela também pode

- (A) observar as características de cada uma das formas, diferenciando-as em dois grandes grupos: corpos redondos e poliedros.
- (B) ampliar e reduzir figuras planas pelo uso de malhas quadriculadas.
- (C) compor e decompor figuras planas e identificar que qualquer polígono pode ser composto a partir de figuras triangulares.
- (D) identificar semelhanças e diferenças entre polígonos, considerando seu número de lados ou ângulos.
- (E) descrever, interpretar e representar a localização ou a movimentação de um objeto por meio de desenhos.



39. A professora de 3º ano apresentou a seguinte situação-problema:

Leonardo é 6 anos mais velho que João, que tem 5 anos. Quantos anos Leonardo tem?

Em relação ao campo aditivo, o problema citado relaciona-se essencialmente com o significado de:

- (A) composição.
- (B) transformação.
- (C) comparação.
- (D) representação.
- (E) estimativas.

40. Durante a aula foi apresentada a receita de um bolo:

BOLO DE CENOURA

1 xícara de óleo
2 colheres de sopa de fermento em pó
2 xícaras de açúcar
3 ovos
3 xícaras de farinha de trigo
4 cenouras médias descascadas e fatiadas

Modo de fazer:

Bata o açúcar, os ovos e o óleo no liquidificador. Numa vasilha, despeje a mistura e acrescente a farinha de trigo e o fermento em pó. Coloque a massa numa assadeira untada e enfarinhada e asse em forno pré-aquecido por 45 minutos. A receita rende 20 porções.

Para uma sala de 30 alunos, a professora propôs as seguintes questões:

- Uma receita será suficiente para todos?
- Levando-se em conta que a receita não aceita redução (não há como dividir ovos ao meio) e que todos os alunos consumam uma porção, quantas receitas deverão ser feitas, no mínimo?
- Considerando-se a quantidade mínima de receitas, quantos pedaços de bolo sobrarão?

Espera-se que, com a realização dessa atividade, a professora verifique se os alunos são capazes de

- (A) analisar, interpretar, e formular situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais.
- (B) resolver diferentes operações com números naturais, por meio de estratégias pessoais e do uso de técnicas operatórias convencionais, do cálculo mental, e usar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental ou da calculadora.
- (C) comparar e ordenar números racionais de uso frequente nas representações fracionária e decimal.
- (D) identificar e produzir frações equivalentes, pela observação de representações gráficas e de regularidades nas escritas numéricas.
- (E) reconhecer e fazer leitura de números racionais no contexto diário nas representações fracionária e decimal.

41. Num dia de pesquisa no laboratório de informática uma dupla de alunos copiou em seus cadernos:

O coração de um jovem bate, em média, 70 vezes por minuto, chega a mais de 100 mil batidas por dia, 3 milhões por mês e 37 milhões por ano.

(www.vocesabia.net)

A leitura desse texto favorece a

- (A) reflexão sobre as regularidades dos números racionais, verificando que as regras de organização dos números naturais não valem para os decimais, seja na sua forma de representação decimal ou fracionária.
- (B) análise de situações-problema que envolvem operações comerciais e a partir delas tomar decisões considerando as vantagens que se teria em cada situação.
- (C) colocação em jogo dos conhecimentos construídos sobre os números racionais, para poder compará-los.
- (D) compreensão e uso das regras do sistema de numeração decimal, para leitura e escrita, comparação, ordenação e arredondamento de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
- (E) escrita de números racionais de uso frequente nas representações fracionária e decimal e localização deles na reta numérica.



42. A professora entregou a todos os alunos quatro folhas de papel sulfite com 10×10 quadradinhos. Pediu que pintassem na
- 1ª folha, 10 quadradinhos de amarelo;
 - 2ª folha, 20 quadradinhos de vermelho;
 - 3ª folha, 25 quadradinhos de azul;
 - 4ª folha, 50 quadradinhos de verde.

Após a representação fracionária e associação dos quadradinhos a uma amostra, espera-se que os alunos sejam capazes de

- (A) identificar as possíveis maneiras de combinar elementos de uma coleção de objetos e contabilizá-las usando estratégias pessoais.
 - (B) explorar a ideia de probabilidade em situações-problema simples.
 - (C) calcular o resultado da adição de números racionais na forma fracionária, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais.
 - (D) calcular perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas ou não.
 - (E) entender que porcentagem indica uma parte em relação a 100 e iniciem a representação por meio do uso correto de %.
-
43. Num folheto promocional de uma fábrica de brinquedos, os alunos puderam observar que as rodinhas são separadas da seguinte forma:
- 2 rodinhas para uma moto;
 - 3 rodinhas para 1 patinete;
 - 4 rodinhas para 1 skate;
 - 6 rodinhas para 1 caminhão.

A professora pediu que os alunos preenchessem as tabelas abaixo:

Quantidade de motos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quantidade de rodinhas										
Quantidade de patinetes	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quantidade de rodinhas										
Quantidade de skates	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quantidade de rodinhas										
Quantidade de caminhões	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Quantidade de rodinhas										

Essa atividade visa verificar

- (A) a compreensão e resolução dos problemas no campo aditivo ou no multiplicativo
 - (B) a compreensão da sucessão de números naturais.
 - (C) o estabelecimento da relação parte do todo e razão.
 - (D) a leitura e a interpretação de números arredondados, da forma como aparecem nos diferentes portadores.
 - (E) a compreensão e utilização das regras do sistema de numeração decimal para interpretar e produzir números de qualquer ordem de grandeza.
-
44. O professor de Educação Física mede a altura (em metros) e verifica o peso (em quilogramas) de todos os alunos no início do ano. Os dados de todos os alunos são anotados numa tabela e projetados na sala de aula. Pergunta-se:
- Quem é o aluno mais alto da turma? E o mais baixo?
 - Quem possui o maior peso? E o menor?
- Ao responder a essas questões, os alunos cumpriram o objetivo de
- (A) interpretar e operar com números racionais.
 - (B) formular e resolver situações-problemas, compreendendo diferentes significados da multiplicação e divisão envolvendo números racionais na forma decimal.
 - (C) comparar e ordenar números racionais de uso frequente, nas representações decimais.
 - (D) resolver operações com números racionais utilizando-se da decomposição dos mesmos.
 - (E) resolver operações por meio de cálculo mental ou por técnica operatória convencional, buscando estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso de estimativa e/ou da calculadora.



45. A professora trouxe um mapa dos arredores da escola. Após o estudo detalhado do mapa e de todas as possibilidades, pediu que os alunos indicassem o melhor caminho para irem da escola ao museu de ciências.

A indicação foi feita da melhor maneira possível. A expectativa de aprendizagem é:

- (A) utilizar unidades usuais de comprimento, massa e capacidade.
- (B) descrever, interpretar e representar por meio de desenhos a localização ou movimentação de uma pessoa ou um objeto.
- (C) utilizar dados apresentados de maneira organizada, por meio de tabelas simples ou tabelas de dupla entrada.
- (D) resolver situações-problema que envolvam o significado de unidades de medidas de superfície.
- (E) compor e decompor figuras planas e identificar que qualquer polígono pode ser composto a partir de figuras triangulares.

46. *O processo de desmatamento da Mata Atlântica, que teve início com a exploração do pau-brasil, prosseguiu durante a produção de cana-de-açúcar, da extração de ouro, da produção de carvão vegetal, da plantação de cafezais e pastagem, entre outros, e de um amplo e intenso processo de urbanização, com o surgimento das maiores capitais do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e de diversas cidades menores e povoados, até os dias atuais.*

(Adaptado de http://www.maisacao.net/memoria-maisacao.php?id_artigo=128&id_colunista=7)

Com base nas informações do texto, pode-se afirmar que um estudo sobre o processo de desmatamento da Mata Atlântica, em sala de aula, permite trabalhar com os alunos

- (A) a História com temas exclusivos da área de Geografia, como a urbanização, desvinculados da questão ambiental.
- (B) o sistema de produção mercantil desvinculado do processo de destruição da biodiversidade no período colonial.
- (C) a importância histórica da produção agropecuária para a preservação do meio ambiente para as novas gerações.
- (D) o processo de ocupação e expansão do território brasileiro e os impactos desse processo na natureza.
- (E) as teorias sobre como viabilizar pesquisas sobre o meio ambiente baseadas na evolução econômica do Brasil.

47. Considere as imagens.



(Marina de Mello e Souza. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2006, p. 126)

Considerando a evolução da sociedade brasileira, é correto afirmar que as manifestações culturais retratadas nas figuras, entre outras,

- (A) mostraram o nível de desenvolvimento cultural do povo africano, considerado inferior até o século XIX.
- (B) mantiveram vivas suas raízes africanas, que passaram a ser valorizadas nas últimas décadas do século XX.
- (C) referiram-se a aspectos religiosos dos povos africanos como o misticismo e a divinização da natureza viva.
- (D) adotaram os valores dominantes de origem europeia, incentivando a luta por direitos iguais para os negros.
- (E) procuraram negar a existência de influência europeia na formação cultural dos afro-descendentes no país.



48. *Entre outros aspectos, esboçou-se aí uma vida cultural. O acesso aos livros e uma relativa circulação de idéias foram marcas distintivas do período. Em 1808, veio a público o primeiro jornal editado na Colônia; abriram-se também teatros, bibliotecas, academias literárias e científicas, para atender os requisitos da Corte e da população urbana em rápida expansão. Basta dizer que, durante o período de permanência de Dom João VI no Brasil, o número de habitantes da capital dobrou, passando de cerca de 50 mil a 100 mil pessoas.*

(Boris Fausto. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2008, p.125)

O texto permite concluir que, na evolução histórica brasileira,

- (A) as medidas tomadas por Dom João podem ser definidas como liberais em razão de ter dado vida a órgãos de representação da sociedade brasileira.
- (B) a instalação da sede da monarquia portuguesa no Brasil acabou com o controle do mercado colonial inglês, garantindo o sistema escravista de produção.
- (C) a Corte portuguesa, ao transferir as principais instituições culturais portuguesas para a colônia, estimulou o desenvolvimento de uma cultura nacional.
- (D) a Coroa, ao transferir-se para a colônia, deixou de ser portuguesa, passando a defender os interesses dos brasileiros e o processo de independência.
- (E) a vinda da família real deslocou definitivamente o eixo da vida administrativa da Colônia para o Rio de Janeiro, mudando a fisionomia da cidade.

49. Considere o texto a seguir:

O acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação, sobretudo à Internet, é hoje imprescindível para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Não se trata somente de mudar de caneta tinteiro para esferográfica, como aconteceu no passado, ou trocar o teclado da máquina de escrever pelo do computador. Trata-se de ter acesso a uma grande quantidade de informações e de oportunidades de comunicação, sem as quais fica difícil formar o cidadão contemporâneo.

(Caderno de Orientação Didática – Ler e Escrever – Tecnologias da Educação. Disponível em: www.educarede.org.br. Acesso em 28/04/2011)

Segundo o texto, o uso da internet na educação, nos dias de hoje,

- (A) equivale à utilização de uma nova técnica, como foi, um dia, a incorporação no cotidiano de equipamentos que facilitaram a escrita e a comunicação.
- (B) mostra-se problemático à formação do cidadão, pois disponibiliza ao aluno uma quantidade muito grande de informações.
- (C) dispensa as práticas de leitura e escrita, pois prioriza-se a compreensão da linguagem digital e o uso dos recursos do computador.
- (D) deve se restringir ao uso de programas como o *Word*, para o domínio do teclado e o desenvolvimento da escrita e da leitura.
- (E) potencializa o alcance de atividades pedagógicas, como o letramento e o aprendizado da pesquisa, bem como o acesso à informação.

50. Leia o trecho de *Todos juntos*, do musical infantil **Os saltimbancos** (1977), versão de Chico Buarque:

Uma gata, o que é que é?

– Esperta

E o jumento, o que é que é?

– Paciente

Não é grande coisa realmente

Pra um bichinho se assanhar

E o cachorro, o que é que é?

– Leal

E a galinha, o que é que é?

– Teimosa

Não parece mesmo grande coisa

Vamos ver no que é que dá

Esperteza, Paciência

Lealdade, Teimosia

E mais dia menos dia

A lei da selva vai mudar

Todos juntos somos fortes

Somos flecha e somos arco

Todos nós no mesmo barco

Não há nada pra temer

– Ao meu lado há um amigo

Que é preciso proteger

Todos juntos somos fortes

Não há nada pra temer

Tendo por base a proposta do Programa Ler e Escrever, ao desenvolver um trabalho pedagógico envolvendo a escuta de uma canção como a apresentada acima, em sala de aula, o professor deve

- (A) explicar, antes da escuta da canção, a lição de moral ou a chamada “mensagem” transmitida pela obra.
- (B) fazer, com os alunos, um levantamento dos elementos que compõem a letra, aprofundando seu significado.
- (C) repetir a canção até que os alunos decorem os versos, para depois anotá-los no caderno, desenvolvendo a escrita.
- (D) criar, em conjunto com os alunos, uma coreografia para ser apresentada aos pais, no final do ano.
- (E) pedir que os alunos acompanhem a leitura, buscando ajustar o que está sendo falado ao escrito.



51. Leia a notícia a seguir.

Acidente em estação de energia nuclear no Japão não impedirá desenvolvimento de outros países nessa área

Diversos países acreditam que o acidente na estação de energia nuclear no Japão não impedirá seu desenvolvimento nessa área.

O secretário-geral da Agência Internacional de Energia Atômica, Yukiya Amano, disse ontem que os prejuízos das instalações nucleares não significam que a humanidade deve abandonar a utilização pacífica da energia nuclear. Ele ressalta também as condições da energia nuclear no fornecimento de combustível e no confronto das mudanças climáticas.

(<http://portuguese.cri.cn/561/2011/03/16/1s133231.htm>)

Dentre os fatores favoráveis à utilização da energia nuclear, apesar dos perigos que ela apresenta, está

- (A) a tecnologia das usinas, que não dependem de fontes de energia e água para funcionar.
- (B) o baixo impacto ambiental da implantação das usinas, que não geram gases responsáveis pelo efeito estufa.
- (C) a ação dos órgãos internacionais, que proíbem a instalação de usinas em áreas sujeitas a desastres naturais.
- (D) a produção de poucos resíduos, que não exigem tratamento especial para sua deposição final.
- (E) a necessidade de poucos controles, pois as usinas são construídas em locais fechados e distantes de áreas povoadas.

52. Leia a poesia.

Inverno no sertão

José Rosendo

O caboclo nordestino é predestinado:
Se a internada por aqui é promissora,
Ele está sempre cantando no roçado
E, assim, vai cultivando sua lavoura.

Um inverno pra ser bom basta três meses
De chuva grossa ou, ao menos, molhadeira,
Para depois desse prazo muitas vezes
Ter legume pra comer a seca inteira.

As estações aqui têm outro compasso:
São só duas, que é o inverno e o verão.
O inverno vai de janeiro até março
E o verão até dezembro, chove não!

Se o inverno é muito bom começa cedo,
Em dezembro, e também termina tarde,
Em abril ou até maio, digo sem medo,
Que é legume pra dois anos, sem alarde!

(Fonte: <http://sitedepoesia.com/poesias/13352>)

Tomando como ponto de partida a poesia, o professor pode propor aos alunos a discussão do conceito de “estações do ano”, destacando

- (A) a inversão das estações entre o Nordeste e o Sul do Brasil, como consequência das diferenças entre os hemisférios Norte e Sul.
- (B) a existência de um período em que ocorre o fenômeno do “sol da meia noite” no Nordeste, pois é uma região muito próxima ao Equador.
- (C) o fato de que a ideia de quatro estações bem definidas não pode ser aplicada a todos os lugares, como o Nordeste brasileiro.
- (D) a relação entre povos festivos e climas quentes, o que explica porque o verão é uma estação tão comprida na região Nordeste.
- (E) a dependência do homem em relação ao clima, posto que no Nordeste brasileiro só se trabalha no inverno, que dura três meses no ano.



53. Observe a foto e leia o texto.

Quilombolas



<http://www.samba-choro.com.br>

O Quilombo São José permanece há 150 anos na mesma localidade. Seus moradores, uma comunidade formada por 200 pessoas da mesma família, mantêm ricas tradições, como o jongo, a umbanda, o calango, rezas e benzeduras, a agricultura familiar, entre outras.

(Adaptado de <http://www.cpisp.org.br>)

Imagens e textos sobre quilombos e quilombolas como os apresentados podem servir como ponto de partida para o professor desenvolver com seus alunos a habilidade de

- (A) reconhecer transformações na estrutura demográfica nas regiões brasileiras.
- (B) propor intervenções no ambiente escolar para o controle preventivo de situações de risco.
- (C) identificar permanências e transformações no ambiente natural.
- (D) identificar processos históricos relacionados a impactos no meio ambiente.
- (E) reconhecer a diversidade étnico-racial brasileira, suas manifestações e representações.

54. Considere as imagens.



<http://blogmail.com.br/fotos/2009/11/desmatamento-da-amazonia.jpg>

Um dos elementos que podem ser abordados na discussão a partir das imagens é

- (A) a extensão das nossas florestas e sua constante capacidade de renovação.
- (B) a substituição da madeira das árvores por plástico ou outros materiais.
- (C) o desmatamento acelerado e os problemas ambientais que ele provoca.
- (D) a possibilidade de preservar a Amazônia reduzindo as atividades econômicas lá desenvolvidas.
- (E) o exagero dos ecologistas que aumentam os problemas do desmatamento para preservar as florestas.

55. Um tema de grande importância a ser abordado com os alunos refere-se ao lixo. Dentre os elementos que fazem parte da discussão pode-se citar

- (A) o fato de, atualmente, todas as cidades brasileiras terem 100% do lixo coletado.
- (B) a realização de queimadas como solução para evitar o acúmulo de lixo.
- (C) o conceito de lixo como conjunto de resíduos líquidos e pastosos descartáveis.
- (D) a desmistificação do lixo como elemento poluidor do solo e da água.
- (E) a tendência mundial em reaproveitar partes do lixo, reciclando-o.



56. O Brasil é considerado o país com maior diversidade biológica do planeta, já que aproximadamente 13% das espécies conhecidas estão no seu território. Esse grande número de espécies vive em ambientes muito diferentes, como é o caso da Mata Atlântica, do Cerrado, do Pantanal e da Floresta Amazônica.

Sobre esses ambientes é correto afirmar:

- (A) Mata Atlântica é o nome dado a floresta presente na região litorânea dos estados da região Sul e Sudeste e tem como símbolo principal o jacaré de papo amarelo.
- (B) Na região litorânea do estado de São Paulo encontram-se fragmentos da Mata Atlântica original nos quais podemos encontrar grande diversidade de plantas e animais.
- (C) A Floresta Amazônica é a maior floresta do mundo e está toda situada em território brasileiro; nela encontra-se o pau-brasil, árvore que deu origem ao nome de nosso país.
- (D) O Pantanal está localizado na Região Sudeste e apresenta como principal característica períodos de seca alternados com períodos de cheias.
- (E) No Cerrado encontramos muitas aves, entre elas o tuiuiú. Esse ambiente está ameaçado pela expansão da cana-de-açúcar e pelo reflorestamento de eucalipto.

57. Animais de estimação são temas frequentes em conversas e atividades entre alunos do Ensino Fundamental.

O trabalho com esse tema também permite

- I. identificar etapas do ciclo de vida dos animais e relacioná-las com etapas do ciclo de vida dos seres humanos.
- II. desenvolver hábitos responsáveis no trato com animais e ampliar o respeito aos seres vivos de modo geral.
- III. reconhecer a anatomia comparada e funcionamento entre animais e seres humanos em relação aos sistemas e órgãos do corpo.

São itens voltados ao ciclo I do Ensino Fundamental aqueles contidos em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) I, II e III.

58. A utilização de livros e artigos de divulgação científica é uma estratégia eficaz para apresentar aos alunos do ciclo I do Ensino Fundamental temas e assuntos relacionados às ciências da natureza.

Ao utilizar esses textos o professor deve:

- (A) solicitar que os alunos copiem trechos do texto, para que treinem a escrita.
- (B) criar situações didáticas que permitam aos alunos desenvolver capacidades envolvidas no ato de ler para estudar.
- (C) dar prioridade a esse tipo de material, que contém informações verdadeiras.
- (D) pedir que os alunos façam resumos, que podem ler para alunos não alfabetizados.
- (E) propor que os alunos façam a leitura do texto em casa, para que as famílias também possam aprender.

59. Um professor, ao buscar um texto de divulgação científica para ser trabalhado no Ensino Fundamental I, deve ter em mente quais são os objetivos que deseja que os alunos atinjam. Nesse contexto, um texto de divulgação científica sobre o corpo humano deveria conter

- (A) nomes de partes do corpo, para que os alunos aprendam os termos científicos corretos.
- (B) instruções que ensinem os alunos a usar corretamente um microscópio ou outro instrumento.
- (C) informações que estimulem os alunos a conhecer mais o próprio corpo e a respeitá-lo.
- (D) dados aprofundados sobre a prática de profissões da saúde, para que os alunos reflitam sobre o futuro.
- (E) detalhes sobre doenças mais comuns, para que os alunos reconheçam seus sintomas.

60. A leitura de tabelas é uma habilidade importante a ser ensinada durante o Ciclo I do Ensino Fundamental porque a tabela

- (A) é uma maneira de se organizar informações usadas na vida cotidiana e em diferentes disciplinas.
- (B) é uma habilidade limitada à escola e que só será necessária durante a vida acadêmica do aluno.
- (C) permite uma única interpretação dos fatos, facilitando a vida escolar da criança.
- (D) indica para o estudante que o texto só pode ser de matemática ou ciências da natureza.
- (E) independe do letramento dos alunos, podendo ser de utilidade também para os não alfabetizados.



PROVA DISSERTATIVA

Considere as produções escritas abaixo, de uma criança do primeiro ano do Ensino Fundamental que está escrevendo as palavras que lhe são pedidas pela professora.

Falas/solicitações da professora	Escrita da Criança	Ações/comentários da Criança
(Linha 1) Escreva 'escola'	EOA	
(Linha 2) Escreva 'borboleta'	OOEA	
(Linha 3) Escreva 'cabana'	AAA	"Tá errado"
(Linha 4) "Por quê?"	AAA	Risca a palavra e diz "não sei escrever essa"
(Linha 5) Escreva 'panela'	AEA	
(Linha 6) Escreva 'janela'	AEA	"não, tá errado"
(Linha 7) 'Por que tá errado?'		(relê a palavra, mas não sabe como alterá-la)
(Linha 8) Escreva 'pá'	ART	(acrescentando o R e o T, depois de observar a escrita de A)
(Linha 9) "Lê para mim"		"páá" (prolongando a pronúncia do 'á', enquanto acompanhava com o dedo as letras R e T)

Com base na sua experiência e na psicogênese da língua escrita, analise a situação apresentada. Você deve contemplar em sua resposta:

- a hipótese relativa ao sistema de escrita que esta criança demonstra possuir;
- argumentos que expliquem porque a criança rejeita algumas de suas produções (linhas 3, 4 e 6) e como essas situações podem vir a contribuir com o processo de construção da escrita;
- em que medida uma estratégia de organização do trabalho em *duplas de alunos* pode favorecer situações de análise e reflexão acerca do sistema de escrita.

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30